

# O parente de crocodilos que aterrorizou dinossauros na Madagascar pré-histórica

[m.gizmodo.uol.com.br/o-parente-de-crocodilos-que-ateorizou-dinossauros-na-madagascar-pre-historica/](https://m.gizmodo.uol.com.br/o-parente-de-crocodilos-que-ateorizou-dinossauros-na-madagascar-pre-historica/)

Jake Buehler

## dinossauros

Cerca de 165 milhões de anos atrás, no meio do período Jurássico, Madagascar era um lugar estranho. A ilha famosa por seu tamanho ainda se separava tectonicamente da Índia e da África, abarrotada com o resto do supercontinente sul de Gondwana. Os primatas ainda não haviam evoluído, e as flores sequer existiam. Essa Madagascar, em vez disso, existia com uma espetacular diversidade de dinossauros e répteis, correndo pela poeira e subindo florestas acima. Mas tudo o que escapa furtivamente, salta e se move lentamente sob o forte sol desse teatro malgaxe está unido em uma cautela inabalável com o predador mais temido da região: o *Razanandrongobe sakalavae*, um enorme e terrestre parente dos crocodilos.



- [Como é que um dinossauro de 110 milhões de anos preservou sua pele?](#)
- [Este dinossauro recém-descoberto parecia muito com uma galinha](#)

Os restos fossilizados e fragmentados desse crocodilo terrível foram descritos em um novo estudo no periódico *PeerJ* por uma equipe de paleontólogos italianos e franceses. A espécie foi [documentada pela primeira vez](#) há mais de uma década, mas devido a limitações dos fósseis, sua classificação específica era desconhecida. Até agora, não estava claro se o Razana (apelido dado à criatura) era um dinossauro terópoda carnívoro enorme ou algum outro tipo de réptil. Novos fósseis de mandíbulas e dentes, coletados da mesma região do noroeste de Madagascar onde os primeiros fósseis foram encontrados, revelam que o *Razanandrongobe sakalavae* — o “ancestral de lagarto gigante da região de Sakalava” — era na verdade um parente dos crocodilos e jacarés de hoje em dia.



*Reconstrução das mandíbulas dos Razanandrongobe sakalavae, incluindo a hemi-arcada esquerda, a pré-maxila direita (cortesia do Museu de História Natural de Toulouse) e suas cópias contra-laterais (em cinza), impressas em 3D a partir de dados de tomografia computadorizada do FabLab Milan, montadas depois no Museu de História Natural de Milão. Crédito: Giovanni Bindellini.*

Considerando que o Razana tinha dentes tão aterrorizantes que faria até um T.Rex ruborescer, é talvez um pouco surpreendente que o rosto malvado apresentado pelos fósseis não pertença a um dinossauro predador. Mas o Razana vem de uma época em que a linhagem familiar do crocodilo estava cheia de criaturas que não estavam contentes em esperar à beira d'água pela "entrega" de sua presa.

O Razana era um "notosuchia", um grupo de crocodilianos que se distinguia de seus primos próximos de algumas maneiras importantes. Por exemplo, o Razana e outros notosuchias eram especializados para a vida terrestre. Suas pernas ficavam retas e eretas sob seus corpos, permitindo-lhes galopar e correr atrás da presa de maneira firme, atlética, bem diferente de um crocodilo. Notosuchias como o Razana também tinham crânios elevados, fazendo-os parecer mais com um Velociraptor e menos como um monstro do pântano. Os notosuchias eram ferozes predadores que ocupavam todo o supercontinente da Gondwana durante a última metade da Era Mesozoica, mas novas descobertas mostram que nenhum desses crocodilos eram tão formidáveis quanto o monstro de Madagascar.

O *Razanandrongobe* era enorme, talvez maior do que qualquer outro notosuchia conhecido. Embora seja difícil determinar o tamanho exato de um animal baseado em restos incompletos, as porções recuperadas da cabeça do Razana ajudam a desenhar a imagem de um carnívoro que devia ser uma adição aterrorizante à fauna da antiga Madagascar, um conjunto que incluía predadores de primeira classe como os [abelissauros](#) e [ceratossauros](#) do tamanho de picapes. O *Razanandrongobe* tinha uma cabeça do tamanho de uma máquina de lavar, que a evolução havia equipado com dentes serrados do tamanho de bananas. Esses mastigadores eram resilientes e rudes o

bastante, defendem os pesquisadores, a ponto de o antigo Razana ter sido capaz de pulverizar e engolir ossos e tendões, além de pedaços da carne de suas presas. Essa máquina temível, uma vez ligada ao chassi padrão e ágil de um notosuchia, provavelmente tornou o Razana o maior e mais terrível predador de seu ecossistema.



*Restauração paleoartística do Razanandrongobe sakalavae varrendo uma carcaça de saurópode no período Jurássico de Madagascar. Diferentemente dos crocodilianos existentes, esse predador terrestre tinha um crânio profundo e andava sobre membros eretos. Crédito: Fabio Manucci.*

“O ‘Razana’ conseguia superar mesmo os dinossauros terópodos, no topo da cadeia alimentar”, disse Cristiano Dal Sasso, paleontólogo do Museu de História Natural de Milão e primeiro autor no novo estudo, em comunicado à imprensa.

Um não-dinossauro caçando e comendo dinossauros não encaixa bem com a ideia tradicional de que os dinossauros [reinarão](#) na ecologia terrestre por 135 milhões de anos. Mas, como a ciência rapidamente está descobrindo, a realidade das relações entre grupos animais durante esse período foi um pouco mais complicada do que o que se pensava. Embora os dinossauros fossem especialmente proeminentes e diversos nos períodos Jurássico e Cretáceo, ainda havia muita mobilidade dentro da cadeia alimentar para os que corriam por fora. O *Razanandrongobe* é apenas um exemplo de rejeição ao regime ‘dinossauriano’, um exemplo que faz companhia a outros crocodilianos antigos que deram trabalho para os dinossauros. Sebecosuchias (parentes próximos dos notosuchias) como o *baurusuchus* caçavam dinossauros menores no fim do Cretáceo no Brasil, patrulhando a paisagem como lobos blindados. Esses primos crocodilianos terrestres se saíram tão bem que alguns sobreviveram na América do Sul [milhões de anos depois da extinção dos dinossauros](#). O “SuperCroc” da África, o *sarcosuchus*, tinha o tamanho de um ônibus escolar e matava e comia dinossauros.

Mesmo mamíferos, supostamente os azarões da Era Mesozoica, ocasionalmente tinham seu dia ao sol: o *repenomamus*, um vombate assassino de cerca de 130 milhões de anos, foi descoberto com os restos de um bebê dinossauro fossilizado em sua barriga. O *beelzebufo*, maior espécie conhecida de sapo, viveu em Madagascar em um período pouco após o Razana; era grande, carnívoro e quase certamente comia filhotes de dinossauro. O “Razana” se encaixa perfeitamente na visão emergente de uma Era dos Dinossauros em que a cadeia alimentar

não era tão desigual.

*Jake Buehler* é um jornalista científico de Seattle com uma obsessão pelas histórias mais estranhas e pouco reconhecidas da biologia.